

TÉCNICA DE FLUTUAÇÃO DE TALÕES PARA CORREÇÃO DE RACHADURA DE CASCO

João Victor de Carvalho Cunha e Sousa¹, João Gabriel de Souza Carvalho¹, Leticia Lorraine Vilela de Oliveira¹, Cahuê Francisco Rosa Paz²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica - PUC Minas/Betim – MG – Brasil;

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas – Betim/MG – Brasil e Médico Veterinário na Empresa Equine Orthopedic.

*Contato: victor_joaovalho@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As rachaduras de casco são umas das causas mais comuns quando se trata de defeito no estajo córneo, levando o animal a apresentar, na maioria das vezes, alterações no sistema locomotor e no caso de animais atletas, queda em seu desempenho. A rachadura tem origem na coroa do casco e se estende pela parede, até a derme, podendo levar a infecção, inflamação, que levam o animal a apresentar dor e gerando vulnerabilidade ao casco⁷. Equilíbrio inadequado do casco devido à ferragem e casqueamento inadequado, falta de casqueamento, crescimento excessivo, cascos excessivamente secos ou molhados, trauma na coroa, um dano pré-existente na derme e rotação de falange são algumas causas das rachaduras. Existem alguns tratamentos que são eficazes somente se a causa primária da rachadura for diagnosticada e tratada com êxito. O objetivo do presente trabalho é o de relatar um caso de rachadura medial no casco de um equino, no qual ocorreu a reparação por meio da aplicação da técnica de flutuação de talões.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Na rotina de atendimentos clínicos cirúrgicos da equipe de Veterinários Equine Orthopedic MG, foi atendido um cavalo macho, não castrado, da raça Mangalarga Marchador, 12 anos de idade, o qual apresentava severa claudicação de MTE (membro torácico esquerdo). De acordo com relato do proprietário e inspeção visual, observou-se uma rachadura da muralha do casco, na região medial, atingindo desde a região palmar até a coroa do casco. Após o bloqueio do nervo digital palmar no MTE, o animal apresentou melhora significativa na claudicação. No pinçamento de casco na região, o animal manifestava dor intensa. Sendo esta rachadura, uma lesão de estajo córneo crônica, optou-se pela utilização de uma ferradura do modelo “spyder”. A ferradura foi escolhida, pois a mesma possibilita que haja um suporte na região palmar do casco, tendo em vista a adição de silicone de condensação na região da ranilha, fazendo com que o centro de pressão do casco desloque-se palmarmente, propiciando também um suporte e distribuição de cargas nessa região, e mais além permitindo com que seja possível a realização da técnica de flutuação de talões. A técnica citada, refere-se a retirada intencional da área de muralha e sola no lado acometido pela rachadura, fazendo com que na região o casco não tenha contato direto com a ferradura. Desta forma não haverá descarga de força na região afetada e assim, possibilitará com que haja um crescimento do estajo córneo com gradual deslocamento próximo-distal da rachadura.

Um casqueamento inadequado, onde os talões não estão balanceados corretamente, pode levar a um deslocamento de bulbo, onde afetaria a banda coronária e a coroa do casco. Levará a uma distribuição desuniforme do peso do cavalo sobre o casco durante a fase de contato com o solo na passada, fazendo com que um lado do casco receba maior impacto. Essa distribuição desuniforme associado ao aumento da tensão de compressão em um lado somente, predispõe a lesões como a rachadura de casco⁷ (O’Grady, 2010).

Ao longo dos anos, alterações no casco se tornarão visíveis, se uma carga for distribuída de forma desuniforme nos talões do casco, fazendo com que a parede do casco altere seu ângulo, admitindo um ângulo mais reto. Desta forma o casqueamento inadequado, deixando o casco em uma posição encastelada, predispõe a rachadura de casco, pois uma parede na posição vertical tem mais predisposição a rachaduras do que uma parede normal⁸ (Adam’s & Stashak’s, 2011).

Para O’Grady (2010), os cavalos com conformação desalinhada e que faz com que os membros aterrissem e distribuam carga de forma assimétrica ao longo do casco, estarão sujeitos a esse tipo de conformação.

Os princípios de tratamento de feridas para lesões na parede do casco e banda coronária são os mesmos que para feridas em qualquer parte do corpo, no entanto, existem considerações especiais devido a anatomia, função e localização do casco e estruturas associadas⁶. Nas rachaduras de casco, se atingir as lâminas sensíveis do casco, pode ter presença de inflamação, exsudato e o animal irá apresentar claudicação, sensibilidade local e dor a palpação. O diagnóstico dessa enfermidade é feita pela inspeção visual e palpação, presença de exsudato e caso a rachadura seja no meio do casco, pode ser realizado um raio-x para avaliar rotação de falange^{4,5}. O tratamento é uma junção de técnicas, onde primeiramente deve ser realizado um casqueamento correto, balanceando o casco e corrigindo as assimetrias e depois um ferrageamento ortopédico, normalmente é usada uma ferradura fechada.^{1,2}

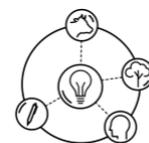
Pode ser usado um composto de fibra de vidro ou acrílico, juntamente com o ferrageamento, pois estes isoladamente não são capazes de atribuir uma resistência adequada à rachadura. Podem ainda, serem usados parafusos e fios também. O uso do parafuso, entretanto pode promover complicações, pois sua aplicação inadequada pode em muitas vezes promover uma colisão com a derme do estajo córneo e também não promover uma tensão adequada. Para aplicar os fios de aço inoxidável, deve-se criar uma fenda na fissura, a fim de criar uma borda sólida em ambos os lados da fenda. Na sequência é necessário que sejam feitos dois pares de furos em ambos os lados da fenda criada e posteriormente passe-se os fios dentro dos furos realizados, de forma que as pontas se encontrem dentro da fenda. Pode-se utilizar uma pequena placa de metal entre o fio e a parede, lembrando uma sutura captonada, para evitar que o fio de aço corte a parede do casco. Caso tenha presença de exsudato, pode ser criada uma saída para ele, para que um dos compostos escolhidos sejam aplicados. Um tubo flexível de borracha pode ser utilizado para isso. Depois de apertar os fios e usar o tubo flexível abaixo deles, é só aplicar o composto e modelar da melhor forma.^{8,9,10}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para ter êxito no tratamento, é necessário um diagnóstico assertivo e que seja tratada a causa primária. O desbalanceamento do casco e uma inadequada distribuição nas forças exercidas nele é uma das principais causas. Diante do exposto, a técnica de flutuação de talões demonstrou-se ser eficaz na resolução da alteração de rachadura de casco. Mais além a referida técnica, demonstrou-se ser simplificada e com eficiente aplicabilidade, pois a mesma não demanda artifícios e recursos complexos, como suturas e outros citados na revisão. Para tal é importante ter um trabalho conjunto entre médico veterinário e ferrador para que as correções necessárias sejam feitas e gere um conforto ao animal e para evitar esse tipo de enfermidade é necessário um bom casqueamento preventivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. O’Grady, et al. Sheared Heels and the Correlation to a Quarter Crack. AAEP Focus on the foot proceedings, 2013.
2. G. Kent Carter, et al. Hoof Cracks and Wall Defects. Proceedings of the Annual Convention of the AAEP, 2010.
3. O’Grady SE. Foot care and farriery – basic foot care. In: Baxter GM, editor. Adams and Stashak’s lameness in horses. 6th edition. West Sussex (United Kingdom): Wiley – Blackwell; 2011. p. 1179–98.
4. McKinlay I. Repairing quarter cracks and managing wall separations. In: Proceedings. Focus on the equine foot,



X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

- American Association of Equine Practitioners. Lexington (KY) 2009. p. 175–80.
5. R. Scott Pleasant, et al. Farriery for Hoof Wall Defects. *Vet Clin Equine* 28 (2012) 393–406.
 6. Singer E.R.. Management of Wounds to the Coronary Band and Hoof Wall. WEVA - International Congress - Verona, 2019
 7. O'Grady SE. How to manage a quarter crack. American association of Equine practitioners. AAEP, 2010
 8. Adam's e Stashak's. Lameness in horses. Gary M. Baxter, sixth edition. Colorado State University, 2011.
 9. Ross, MW; Dyson, SJ. Lameness in the horse. Ray Kersey. 2003. St Louis, Missouri.
 10. Adam's e Stashak's. Lameness in horses. Gary M. Baxter, seventh edition. Colorado state university, 2011.
 11. O'Grady, et al. Sheared Heels and the Correlation to a Quarter Crack. AAEP focus on the foot proceedings, 2013.
 12. G. Kent Carter, et al. Hoof Cracks and Wall Defects. Proceedings of the Annual Convention of the AAEP, 2010.
 13. O'Grady SE. Foot care and farriery – basic foot care. In: Baxter GM, editor. Adams and Stashak's lameness in horses. 6th edition. West Sussex (United Kingdom): Wiley – Blackwell; 2011. p. 1179–98.